



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

## **CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS QUANTO ÀS COMORBIDADES, ÁREA DE MORADIA E EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS.<sup>1</sup>**

**Keli Luana Maldaner<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Esta pesquisa integra o projeto de dissertação “Avaliação de pacientes oncológicos e relação com exposição ocupacional à agrotóxicos”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Farmácia da UNIJUÍ.

**Introdução:** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) decorrem de um conjunto de fatores, entre eles hábitos da vida moderna, como dietas hipercalóricas e sedentarismo. Evidencia-se, entretanto, lacunas de conhecimento sobre a influência da exposição crônica a agrotóxicos no desenvolvimento dos referidos agravos, em especial o câncer. **Objetivo:** caracterizar indivíduos com qualquer tipo de câncer, assistidos em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), quanto às comorbidades preexistentes e exposição a agrotóxicos **Metodologia:** Esta pesquisa integra o projeto de dissertação “Avaliação de pacientes oncológicos e relação com exposição ocupacional à agrotóxicos”, aprovado pelo CEP sob o número 2.626.873 e CAAE 80657217.7.0000.5322. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico, realizado no período de agosto de 2018 a janeiro de 2019, em um CACON de um hospital geral porte IX, no município de Ijuí - RS. Para coleta de dados, utilizou-se um formulário com dados de identificação, sociodemográficos, de exposição atual ou passada a agrotóxicos e comorbidades preexistentes, todas variáveis auto relatadas. A análise estatística utilizou o SPSS Versão 23.0 para calcular frequências e proporções, sendo  $p < 0,05$ . Os 270 pacientes participantes da pesquisa foram estratificados de acordo com a área de moradia e exposição ocupacional a agrotóxicos, que resultou em: a) 58 indivíduos do grupo rural com exposição ocupacional a agrotóxicos (G1); b) 34 do grupo rural sem exposição ocupacional a agrotóxicos (G2); c) 123 do grupo urbano com exposição ocupacional a agrotóxicos (G3); e d) 55 do grupo urbano sem exposição ocupacional a agrotóxicos (G4). **Resultados:** Do total de indivíduos da pesquisa, 53% são do sexo feminino. Entre as comorbidades avaliadas, verificou-se maior frequência de hipertensão (50,2%), seguidas de hipercolesterolemia (25,2%), artrite (24,5%) e depressão (24,1%). A frequência de casos de hipertensão e hipercolesterolemia é maior no G4, 58,2% e 29,1%, respectivamente, sem significância estatística. Maiores frequências de casos de depressão foram evidenciadas em G1 (27,6%) e G3 (27,6%), também sem diferença estatisticamente significativa em relação aos outros grupos. Os casos de obesidade (9,6%) e diabetes (14,8%) foram mais frequentes na população urbana, independente da exposição ocupacional a agrotóxicos. **Conclusão:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na população do estudo que associem a exposição a agrotóxicos ou área de moradia às comorbidades preexistentes. A alta frequência destes agravos, entretanto, apontam para a importância de mais estudos sobre a temática, com diferentes metodologias.



# 6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,  
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



**Tipo de trabalho:** RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)